

Recebido: 19.10.2021

Aprovado: 09.12.2021

Avaliado pelo Sistema Double Blind Review

Um olhar sobre a quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” enquanto opção de lazer no bairro de Mãe Luíza em Natal/RN

Looking to “Quadrilha Junina Arraiá Padre Piná” like na option of leisure in Mãe Luíza neighborhood in Natal/RN

Marília Medeiros Soares.
Akaline de Araújo Bezerril Oliveira
João Batista Barroso de Carvalho

RESUMO

Tendo sua origem na nobreza européia a quadrilha junina popularizou-se no Brasil, tornando-se uma importante opção de lazer e sociabilidade. Na comunidade de Mãe Luíza, em Natal/RN, não é diferente. A quadrilha “Arraiá Padre Piná” tem grande importância como atividade de lazer, não apenas para seus membros, mas também para toda a comunidade, que se diverte com as apresentações nos muitos arraiais organizados no bairro, além de sentir-se representada por ela quando participa de festivais locais e regionais. Um dos motivos da grande importância dessa quadrilha junina para a comunidade de Mãe Luíza dá-se devido à realidade daquela comunidade, a qual convive com o domínio de facções criminosas e com a falta de espaços adequados para a prática de atividades culturais e de lazer.

Palavras-chave: Quadrilha junina; Lazer; Bairro.

ABSTRACT

Having its origins in the European nobility, the quadrilha junina became popular in Brazil, becoming an important option for leisure and sociability. In the community of Mãe Luíza, in Natal/RN, it is no different. The “Quadrilha Arraiá Padre Piná” has a great importance as a leisure activity, not only for its members, but also for the entire community, which enjoys the presentations in the many arraiais organized in the neighborhood, as well as feeling represented by it when it participates. of local and regional festivals. One of the reasons for the great importance of this group in the community of Mãe Luíza is due to the reality of that community, which coexists with the domination of criminal factions and the lack of adequate spaces for the practice of cultural and leisure activities.

Key words: Quadrilha junina; Leisure; Neighborhood.

1. INTRODUÇÃO

Vinda dos palácios da nobreza europeia para o Brasil no século XIX, a quadrilha é uma dança praticada em grupo no período das festas juninas brasileiras e, nessa condição, representa uma importante forma de lazer para os dançantes, que têm nela a oportunidade de estabelecer redes de sociabilidade com outras pessoas da comunidade. Ao chegar ao Brasil através da nobreza europeia, a quadrilha populariza-se e adapta-se ao cenário predominantemente rural daquele período da história, passando a ser comum não mais nos grandes salões, mas nas periferias e interiores do país, com elementos da cultura popular, sobretudo, nordestina (BARROSO, 2016).

Proporcionando muita diversão aos participantes, a quadrilha junina torna-se uma importante fonte de lazer para os jovens da periferia, que, na maioria das vezes, não têm acesso a teatros, cinemas, shows e outras apresentações culturais, dando, assim, um significado ainda maior a esse evento em suas vidas.

A quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” está inserida na categoria tradicional. Foi fundada em 01 de agosto de 1996, na comunidade de Mãe Luiza, em Natal/RN, tendo como intuito proporcionar lazer aos jovens desta comunidade, bem como participar dos festivais e concursos de quadrilhas juninas dentro do Estado do Rio Grande do Norte e também do Brasil. O grupo tem se destacado no cenário dos festejos juninos no nordeste brasileiro, tendo participado dos principais festivais competitivos, tanto na capital como em outros municípios do RN, bem como em outros estados.

Os festivais competitivos são organizados, geralmente, pelas prefeituras das cidades, que vêm neles uma maneira de oferecer lazer para os munícipes e, também, incrementar a economia da cidade. Outras entidades da iniciativa privada também promovem seus festivais, notadamente as empresas de mídia televisiva, com destaque para a Rede Globo de Televisão, que o faz por intermédio de suas emissoras locais. No caso de Natal, o principal evento dessa natureza é o Festival de Quadrilhas Juninas da Inter TV Cabugi, pois tem um grande alcance midiático e ajuda, com isso, a promoção do nome da quadrilha. O festival culmina numa grande final, que acontece a cada ano em uma cidade diferente da Região Nordeste, possibilitando assim que os quadrilheiros

viagem, muitas vezes para lugares bem diferentes de sua realidade, constituindo-se assim em uma forma de lazer, de turismo e de intercâmbio cultural.

O lazer é uma necessidade humana fundamental para o bom desenvolvimento social do indivíduo e uma dimensão da cultura, que se constitui a partir da ludicidade, das manifestações culturais e do tempo/espaço social (Gomes, 2014), sendo assim uma das grandes áreas estudadas pelo turismo.

Este trabalho propõe-se a investigar a importância da quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” como alternativa de lazer para os membros da comunidade de Mãe Luiza, a qual é notadamente marcada por altos índices de violência, provocados, sobretudo pelo domínio de facções criminosas que atuam ali impondo o tráfico de drogas, assaltos, homicídios e outros tipos de violência.

Neste contexto, a quadrilha junina supracitada pode atuar como alternativa para as pessoas que fazem parte daquela comunidade e vêem nela a possibilidade de encontrar uma nova forma de ocupar seu tempo livre e fugir de sua realidade de violência, bem como suprir aquela necessidade humana fundamental, que é o lazer, uma vez que, como assegura Bramante (1998, p 14), “sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais”.

Para analisar a importância da quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” enquanto atividade de lazer para a comunidade de Mãe Luiza optou-se por conhecer o perfil socioeconômico do participante da quadrilha, analisar o papel dos festivais competitivos para os quadrilheiros dessa agremiação e entender como os espaços comunitários naquele bairro são utilizados pela quadrilha como espaços de lazer, tanto para seus participantes como para a comunidade.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Quadrilha junina

Originada dos grandes salões nobres europeus, a quadrilha chegou ao Brasil junto com os portugueses no período colonial, e ao longo dos tempos chegou à população mais pobre e foi sendo adaptada para a realidade das diversas regiões do país. Albuquerque (2013, p. 44) relata que “etimologicamente, a palavra “quadrilha” é

proveniente do francês quadrille, do italiano quadriglia ou squadro e do espanhol cuadrillas, que remetem à disposição de pares em forma de quadrado”. A dança da quadrilha teve como precursor Philip Musard e surgiu na cidade de Paris no século XVIII.

Ela passou por diversas transformações e adaptações, tanto no que concerne aos espaços onde eram praticadas como no contexto social em que eram realizadas. No Dicionário do Folclore Brasileiro, Cascudo (1954, p. 745) já aborda as transformações sofridas por essa dança ao longo do tempo, definindo quadrilha como

A grande dança palaciana do séc. XIX, protocolar, abrindo os bailes da corte em qualquer país europeu ou americano, tornada preferida pela sociedade inteira, popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático, vivida, transformada pelo povo que lhe deu novas figuras e comandos inesperados, constituindo o verdadeiro baile em sua longa execução de cinco partes, gritadas pelo "marcante", bisadas, aplaudidas, desde o palácio imperial aos sertões.

Neste contexto, as manifestações culturais com a dança das quadrilhas são realizadas no mês de junho e geralmente estendem-se até meados do mês de agosto. Os festejos juninos são em homenagem a três santos da igreja católica, a saber, Santo Antônio, popularmente conhecido como santo casamenteiro; São João Batista, conhecido como batizador; e São Pedro, que representa os trabalhadores da pesca e da navegação. Dessa forma, a dança de quadrilha, que antes era realizada em todas as festas que aconteciam na corte, em meados do século XX, passou a ser realizada somente durante os festejos juninos (MOREIRA, 2017).

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas ocasionaram múltiplas mudanças na cultura popular, nas danças tradicionais e especialmente na dança da quadrilha, pois de acordo com Melo (2006, p. 02) “a quadrilha junina, que nos últimos tempos se moldou, transfigurou-se e tomou novas formas”.

Oliveira (2017) completa a fala de Melo (2006) discorrendo que a quadrilha junina vem se modernizando a cada ano, e de certa forma, deixando de ser uma dança festiva para tornar-se um espetáculo bem elaborado. De acordo com Moreira (2017, p. 21) “o dançar quadrilha é um momento que, de alguma forma, vem sendo gravado na memória de várias gerações”.

Albuquerque (2013, p. 24) relata que a mudança que ocorreu nas quadrilhas juninas deve-se à dinâmica do sistema cultural brasileiro, e que hoje:

A dança de quadrilha já não é mais a mesma que se assistia no passado, evoluiu na sua organização interna, no modo de produzir o vestuário dos brincantes, não se vê mais a chita ou outro tecido estampado e de baixo custo. Hoje os tecidos usados são: organza, seda, entre outros tecidos finos. Os brincantes ensaiam meses para aprenderem coreografias diferentes dos passos tradicionais do passado.

Ainda de acordo com Albuquerque (2013), no contexto atual os quadrilheiros têm incorporado novas roupagens para a dança da quadrilha junina, e essas peculiaridades podem ser vistas nas vestimentas, nas coreografias, nas músicas, na maquiagem, entre outras coisas.

Em relação aos concursos de quadrilhas juninas, Moreira (2017) esclarece que eles são realizados anualmente por diversas entidades, e podem ser de nível regional e até mesmo nacional. Quando o grupo junino sai vencedor nesses concursos passa a ter maior destaque entre os outros grupos, sem contar que ainda recebe um valor financeiro como premiação.

Sobre a premiação ganha nos festivais, Melo (2006) afirma que eles não cobrem os gastos financeiros que as quadrilhas juninas têm, haja vista que os grupos têm gastos desde o início dos ensaios até a festa de encerramento. O autor completa sua fala discorrendo que, embora não haja compensação financeira, o status de ser um dos primeiros colocados, de estar na mídia, não tem preço e vale todo o esforço empreendido (MELO, 2006). Neste sentido, o Arraiá Padre Piná tem se destacado ao longo de sua trajetória, com participações importantes em diversos festivais, sempre estando entre os três primeiros colocados.

Atualmente, para que os grupos de quadrilhas juninas recebam ajuda financeira dos órgãos públicos para participar dos festivais precisam possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), tornando-se assim, uma espécie de empresa.

Foto 01: Folder de apresentação em Natal/RN



Fonte: Arquivo pessoal da Quadrilha Padre Piná

2.2 O quadrilheiro

Peça fundamental de uma quadrilha junina, o quadrilheiro está presente em todos os momentos do grupo, quer seja ensaiando, vendendo rifas, ajudando na confecção dos figurinos e dos adereços, buscando patrocínio junto à comunidade, ou seja, ele é a alma da quadrilha. De acordo com Moreira (2017, p. 31) o quadrilheiro é “aquela pessoa que está na ponta de toda essa engrenagem, independente do grupo que faça parte, ele é aquele que ama dançar quadrilha, que leva animação e alegria para cada arraiaí”. Retirado do perfil “Show de Emoções”, da rede social Facebook, o texto a seguir sintetiza o sentimento de ser quadrilheiro:

“Eu sou a emoção que você expressa nos olhos ao me ver.

Eu sou a saudade de um momento perfeito.

Eu sou seu coração batendo na porta de uma conquista.

Eu sou sangue correndo nas veias.

Eu sou o suor do teu rosto.

Eu sou o orgulho de pintar o rosto.

Eu sou a força de uma dança.

Eu sou a garra de uma coreografia.
Muito prazer, eu sou quadrilheiro!”

Embora a quadrilha Padre Piná tenha sua sede no bairro de Mãe Luiza, é composta por quadrilheiros de várias regiões de Natal e de cidades da região metropolitana, como Parnamirim, Extremoz e São Gonçalo do Amarante.

2.3 Os ensaios

Os ensaios duram em torno de quatro a cinco meses, acontecendo inicialmente durante os finais de semana, passando, no mês de maio, a ser realizado diariamente. Durante o período de ensaio, o coreógrafo repassa os passos que serão executados, sempre exigindo que os quadrilheiros sejam atenciosos e os execute com sincronia e perfeição. Sobre os momentos de ensaio, Albuquerque (2013) relata que essa etapa é voltada para o treinamento e a experimentação do que será apresentado durante os festejos juninos pelo grupo.

Já Santos (2019) discorre sobre o ensaio da quadrilha junina que, por ser executada em grupo, "contribui para a adaptação social, pelos contatos que proporciona, oportunidade de distração, e acomodação psíquica". Este tipo de atividade exige dos quadrilheiros muito esforço físico, o que é visto como um ponto positivo, já que melhora o condicionamento físico e psíquico dos dançantes. O autor completa sua fala discorrendo que, por essa ser uma dança realizada em conjunto, proporciona o desenvolvimento da disciplina e estimula o senso de responsabilidade para que tudo saia como o planejado durante as apresentações.

Assim, entende-se os ensaios na quadrilha junina como uma importante fonte de lazer, pois, como pontua Bramante (1998), este trata-se de um fenômeno pessoal de caráter atitudinal ao indivíduo que o vive, tendo como atributos básicos a criatividade e o prazer. O autor também traz a ludicidade como eixo principal da experiência de lazer, exaltando seu potencial socializador. Em Gomes (2014), entende-se o lazer como um conjunto de práticas sociais vividas localmente, que possibilitam o desfrute sociocultural cotidiano, caso dos encontros na quadrilha junina.

No Arraiá Padre Piná há uma integração entre os diferentes segmentos sociais, haja vista que tem pessoas de diferentes classes sociais. Castro (2016, p. 11) relata que “a quadrilha junina é, talvez, uma das manifestações culturais brasileiras mais propícias à análise da convivência mútua entre permanências e aspectos culturais contemporâneos”. Assim, o divertimento proporcionado pela quadrilha traz uma ressignificação para o lazer dos quadrilheiros, já que o bairro no qual o grupo é originado não oferece muitas opções de lazer, como é o caso da participação na quadrilha junina.

Durante os ensaios da quadrilha, é exigido que as meninas usem saias rodadas e que os rapazes usem chapéus. Todos os anos é confeccionada uma camiseta personalizada para ser usada durante os ensaios, para que assim só adentre no local dessa atividade as pessoas que realmente façam parte do grupo.

No bairro de Mãe Luiza, o único local que possui estrutura adequada para os ensaios da quadrilha é o ginásio poliesportivo. Entretanto, como esse espaço não está disponível sempre que precisa, a organização da quadrilha conseguiu que seus ensaios fossem realizados na Escola Estadual Winston Churchill, no centro da cidade, distante 4km do bairro. Apesar de não ser uma grande distância, o deslocamento se constitui como um dificultador de acesso para aqueles que fazem parte da quadrilha e um motivo de afastamento da agremiação em relação à comunidade, já que dificulta a participação desta nos ensaios, mesmo que seja só para assistir.

Foto 02: Ensaio



Fonte: Arquivo pessoal do Arraiá Padre Piná

2.4 A coreografia

A coreografia é uma das partes mais importante da quadrilha, haja vista que é a partir dela que todos os movimentos executados pelo grupo são possíveis. De acordo com Moreira (2017), as coreografias na atualidade vêm sendo cada vez mais alteradas e distanciando-se das que eram dançadas nos palácios das cortes, pois as marcações do tempo e as execuções dos movimentos foram transformadas.

Sobre as transformações ocorridas na coreografia das quadrilhas juninas, Souza (2017, p. 24) completa a fala de Moreira (2017) discorrendo que antes,

A dança era iniciada com um casamento matuto, em seguida iniciava a grande celebração com músicas animadas no ritmo junino [...] formando grandes círculos, o conhecido caminho da roça, no qual o marcador, que é a pessoa responsável para puxar, narrar a quadrilha, gritava o que deveria ser feito pelos pares que ali dançavam, formavam também filas e túneis. Uma bela manifestação de alegria, na qual as famílias socializaram.

Na quadrilha pesquisada há um misto de tradicional e estilizado na parte da coreografia, onde são utilizados tanto os passos considerados de raiz como o casamento matuto, o anavantour, o anarriê, o grande círculo, o caminho da roça, como passos de coreografia contemporâneos. Na foto a seguir pode-se ver a quadrilha executando os passos tradicionais como o grande círculo, numa versão contemporânea, o anavantour e o anarriê, sempre com o comando do marcador.

Foto 03: Passos tradicionais executados pelo Arraiá Padre Piná.



Fonte: Arquivo pessoal do Arraiá Padre Piná

2.5 O espaço para confecção de vestuários e adereços

O Arraiá Padre Piná utiliza o espaço da casa do presidente da quadrilha para a confecção dos vestuários e da maior parte dos adereços. Os elementos cenográficos e os adereços maiores são confeccionados em locais alugados pelo grupo, já que este não possui sede própria, com espaço amplo, que possa acomodar seus materiais, bem como seus confeccionadores.

O figurino usado pelas quadrilhas juninas representa um elemento importante para a linguagem visual durante a apresentação. Para Oliveira (2015, p. 16) “o figurino é mais que uma veste, dispõe de uma responsabilidade, de mensagens implícitas ou explícitas sobre toda a perspectiva da história a ser contada, possuindo encargos específicos dentro do contexto diante do público”. Este é um item que também é julgado durante os festivais.

Foto 04: Figurino do Arraiá Padre Piná



Fonte: Arquivo pessoal do Arraiá Padre Piná

Moreira (2017) discorre que ao longo dos tempos o vestuário utilizado pelos quadrilheiros também sofreu mudanças. As quadrilhas da categoria tradicional, que antes usavam roupas simples de chita, calças com remendos, camisas xadrez e sem qualquer luxo, hoje esbanjam um figurino rico em adereços e cores, sem contar com as maquiagens elaboradas e os penteados. Lima (2018, p. 14) relata que “o fato é que as quadrilhas juninas tradicionais tem-se estilizado cada vez mais, observando-se mudanças nas configurações estéticas dos figurinos e na própria dança”.

Em relação a mudança na maquiagem dos quadrilheiros, Damasceno (2017, p. 27) esclarece que para as mulheres a maquiagem “tornou-se muito mais chamativa,

sombras em tons brilhosos, fortes contornos, batom com cores ousadas. A maquiagem é fundamental para destacar e para chamar a atenção para o figurino”. Estas mudanças podem ser observadas nos figurinos, nas coreografias e nas maquiagens do Arraiá Padre Piná.

2.6 Repertório musical

O repertório musical é um dos itens mais importantes para as quadrilhas juninas, haja vista que é a música que determina o ritmo da dança, além de ser um item julgado durante os festivais competitivos. Albuquerque (2013) relata que os quadrilheiros, durante as apresentações nos concursos, precisam cantar e dançar de maneira sincronizada, visto que este é um item que é julgado no quesito animação. Ainda de acordo com Albuquerque (2013) o acompanhamento musical das quadrilhas juninas prioritariamente é feito com instrumentos típicos como zabumba, triângulo e sanfona.

O Arraiá Padre Piná geralmente utiliza composições próprias, mas também faz uso de músicas de autores conhecidos relacionados com o tema utilizado pela quadrilha em cada ano. A seguir tem-se uma das composições do Arraiá do ano de 2018:

Vem, vem, vem, vem
Venha ver como é que é
Dança pra um lado e pra o outro
Pisa na ponta do pé
Vem, vem, vem, vem
Vem pra cá vamos dançar
VEM fazer matutação
No Arraiá Padre Piná.

A quadrilha faz suas apresentações com banda tocando ao vivo, sempre no estilo tradicional nordestino, com instrumentos típicos do chamado forró “Pé-de-Serra”

como a sanfona, o triângulo, a zabumba e o pandeiro, imprimindo assim uma identidade visual característica das antigas festas de São João do interior do país.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, pois analisa um grupo específico, a quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” e como assegura Yin (2015, p. 2) “um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo, ‘o caso’, em seu contexto no mundo real”. André (2013, p. 97) afirma que nesse tipo de estudo “valoriza-se o aspecto unitário, mas ressalta-se a necessidade da análise situada e em profundidade”.

A abordagem da pesquisa é quali-quantitativa. Qualitativa no que diz respeito aos dados apresentados de maneira descritiva e quantitativa no sentido de enumerar os dados pesquisados através de questionários, os quais são transformados em dados estatísticos, e servindo como base para se chegar a uma conclusão (Duarte, 2013). Tem cunho descritivo, pois, como analisa Gonçalves (2003), descreve as características do objeto estudado.

O universo da pesquisa corresponde aos participantes da quadrilha junina Arraiá Padre Piná, a qual tem vinte e três anos de história, sendo composta por cento e dez componentes, dos quais vinte e um correspondem à amostra desta pesquisa, uma vez que os demais não se interessaram em participar do estudo.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário estruturado com onze perguntas, disponibilizado no grupo do aplicativo de mensagens *WhatsApp* da quadrilha, durante o mês de novembro de 2020. Os pesquisadores entraram em contato com o grupo e explicaram o objetivo e a importância da pesquisa, a fim de estimular os quadrilheiros a responderem e a formar a maior amostra possível.

Utilizou-se da estatística descritiva para a análise dos dados. Sua visualização foi feita através de gráficos fornecidos pelo *Google Forms*. Para Peternelli (2004), o método da estatística descritiva pretende avaliar determinada amostra, sem tirar conclusões acerca de todo universo amostral.

4. RESULTADOS

Tem-se que a quadrilha junina “Arraiá Padre Piná”, configura-se em uma importante fonte de lazer no bairro de Mãe Luiza, em Natal/RN, uma vez que esta é uma das poucas instituições daquele bairro que oferecem a possibilidade da prática de atividades como dança, teatralização e a convivência do indivíduo com outros participantes. Nela o quadrilheiro tem a possibilidade de ocupar seu tempo livre, quando da ocasião dos ensaios e das apresentações, bem como das outras atividades que precedem o momento das apresentações, como os eventos paralelos que são realizados no contexto da quadrilha, geralmente para a arrecadação de recursos financeiros, tendo em vista que esta tornou-se uma atividade dispendiosa, decorrência das adaptações culturais que vem sofrendo ao longo do tempo.

Nos meses que precedem o período junino são organizados vários eventos com o intuito de arrecadar dinheiro para a quadrilha. A feijoada de lançamento da camisa/tema do ano é um deles. Outros eventos importantes são os bingos e festas temáticas promovidas pela quadrilha. Estas ocasiões acabam atraindo não apenas os próprios quadrilheiros, mas também a comunidade do bairro e do entorno, criando assim um ambiente de integração e divertimento, que os participantes definem como sendo bons momentos para desestressar e fazer novas amizades.

Todos os participantes da pesquisa afirmaram que, mesmo tendo acesso a outras atividades, a quadrilha é sua principal prática de lazer na cidade de Natal, o que mostra o nível de importância da agremiação para o desenvolvimento social dos quadrilheiros, e sua importância na vida das pessoas.

Embora 66,7% dos entrevistados tenham respondido que participar da quadrilha é importante por tratar-se de uma tradição, 81% afirmou perceber sua participação na “Padre Piná” meramente como meio de diversão, já que estes a vinculam à festa, à possibilidade de sair de casa para divertir-se, interagir com os amigos e fazer novas amizades, reforçando, assim, seus laços sociais.

Apenas 23,8% dos participantes na pesquisa afirmaram entender a quadrilha como forma de aprendizado e 4,8% como prática cultural, desvinculando assim o conceito de tradição ao de cultura, o que é contraditório. Isto pode mostrar que as questões didáticas que são intrínsecas à quadrilha não são percebidas por seus

participantes. Não há exatamente uma participação na quadrilha pela vontade de garantir a continuidade dessa manifestação cultural ou de aprender com ela, apenas o interesse como prática de lazer.

As competições, sobretudo o Festival de Quadrilhas Juninas da InterTV Cabugi, representam o objetivo principal almejado pela agremiação. Por terem forte impacto midiático sobre a marca da quadrilha, tais eventos exercem forte poder sobre o imaginário de seus componentes, já que proporcionam legitimidade e reconhecimento do trabalho desenvolvido pela instituição, alçando-a assim a um patamar diferenciado no que diz respeito à qualidade e representatividade. Ou seja, as quadrilhas que se destacam nestes festivais são reconhecidas, entre os quadrilheiros, como as melhores. Elas passam a representar um padrão de excelência a ser seguido na busca da perfeição nas apresentações.

Assim, os esforços empreendidos pela quadrilha são voltados aos festivais competitivos, sendo realizadas pesquisas em temas históricos para a elaboração do enredo a ser apresentado, materiais para confecção dos figurinos e adereços e, até mesmo, uso de recursos tecnológicos, como a pirotecnia, projeções audiovisuais e mecanismos diversos de movimentação dos adereços e pessoas para impressionar e conquistar o público e, principalmente, os jurados dos festivais.

O sucesso, com o bom posicionamento da quadrilha no *ranking* desses festivais, proporciona ao quadrilheiro a sensação de dever cumprido, de que ele exerceu seu papel de forma correta e que passou a ocupar uma posição de destaque em relação às outras quadrilhas no círculo dos quadrilheiros, trazendo assim um sentimento de orgulho e realização.

Uma forma de lazer bastante praticada pelos quadrilheiros é a ida à praia, tendo 52,4% dos respondentes afirmando que frequentam este lugar nos momentos livres. Esta prática é favorecida pela localização geográfica do bairro, que está vizinho às praias de Areia Preta, Praia dos Artistas, Praia do Meio e Via Costeira, em Natal. Barzinho, cinema e shows são equipamentos utilizados por 28,6% dos participantes da pesquisa, enquanto 14,3% afirmam praticar esportes em suas horas vagas.

Outro dado que reflete a importância da quadrilha como forma de lazer na vida dos quadrilheiros é o tempo dedicado a ela. Mais da metade dos entrevistados, 55%,

afirmaram dedicar mais de seis meses do ano às atividades que envolvem a agremiação, como os ensaios e reuniões.

No início, este tempo refere-se aos fins de semana, quando tais encontros duram uma média de três horas. Os encontros são intensificados conforme aproximam-se as datas das apresentações, passando a acontecer diariamente e, mesmo com um ritmo exaustivo, os dançantes mostram-se felizes e dedicados, gostando da frequência deles, por entenderem que representam momentos de alegria e diversão.

Alguns membros da quadrilha (10%) afirmaram que dedicam os doze meses do ano à instituição e que a entendem como parte de suas vidas. Eles trabalham desde o final de um período de apresentações para o preparo do próximo, pensando os temas dos anos seguintes, mobilizando os jovens participantes para que continuem na quadrilha e envolvam-se mais, bem como confeccionando os adereços e arrecadando recursos.

Os espaços comunitários no bairro de Mãe Luiza disponíveis para a prática de lazer dos moradores são reduzidos. No caso da quadrilha junina, os equipamentos adequados para uso em suas atividades, como os ensaios, eventos paralelos e as apresentações propriamente ditas, são o ginásio poliesportivo e o campo de futebol. Tais equipamentos, quando utilizados pela quadrilha, representam uma oportunidade de entretenimento, não só para os próprios quadrilheiros, mas para os demais jovens da comunidade, que participam como espectadores desses acontecimentos e têm a oportunidade da interação social.

O bairro não dispõe de equipamentos apropriados para atividades relacionadas à agremiação, como dança ou teatro, já que o campo de futebol e o ginásio são equipamentos pensados para a prática de esportes, no entanto observa-se uma adaptação destes espaços, dando a eles uma nova configuração de uso quando ocupados por ela.

Quando utilizados pela quadrilha esses espaços acabam, de certa forma, tendo a função, além da prática de atividades culturais, de proporcionar a oportunidade para alguns moradores do bairro reforçarem sua renda. Muitos aproveitam os momentos da quadrilha nesses lugares para vender produtos como alimentos e bebidas, adereços, etc.

Quanto ao perfil socioeconômico dos participantes da quadrilha junina, observa-se que sua grande maioria está inserida no mercado de trabalho, sendo grande parte deles autônoma (42,9%). Os que têm trabalho formal somam 33,3%, mesma porcentagem dos que são donos do próprio negócio. Os que estudam somam 28,6%.

O maior percentual dos quadrilheiros (66,7%) afirma ter vencimento de até um salário mínimo, enquanto 9,5% recebem até dois salários mínimos e 9,5% ganham até três salários mínimos. A mesma porcentagem de participantes da pesquisa (9,5%) afirmou não ter renda, enquanto apenas 4,8% informaram ganhar até quatro salários mínimos. 38,1% dos participantes da pesquisa afirmam ter renda familiar média de até um salário mínimo, enquanto 23,8% de até dois, 14,3% até três e 9,5% até quatro. Os que vivem em famílias com renda acima de quatro salários mínimos somam 14,3%.

O lazer representa uma porcentagem importante do orçamento dos quadrilheiros, já que 33,3% deles afirma gastar até R\$100,00 por mês com esse tipo de atividade e outros 33,3% usam uma média de R\$300,00 mensalmente. Aqueles que gastam até R\$500,00 representam 14,3%. Os que menos gastam com isto totalizam 19%, disponibilizando, em média, R\$50,00 para seu lazer.

Quanto à condição de moradia, 57,1% dos quadrilheiros moram em casa própria e outros 28,6% em imóvel cedido por familiares. Os que vivem em residência alugada totalizam 14,3%. O espaço familiar é compartilhado com quatro ou cinco pessoas em 57% dos casos, e apenas 4,8% deles vivem sozinhos. Outros 33,4% estão em famílias com até três membros e 4,8% são casados.

Quanto ao nível de escolaridade, apenas 4,8% dos participantes da pesquisa têm apenas o ensino fundamental. Os que informaram ter ensino médio incompleto somam 28,6% e os que o concluíram são 23,8%. 28,6% dos participantes da pesquisa possui nível superior incompleto e 9,5% o concluíram. 4,8% afirmaram possuir pós-graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quadrilha junina “Arraiá Padre Piná” possui um importante papel como alternativa de lazer na comunidade de Mãe Luiza, seja para aqueles que participam ou para os que são espectadores. Apesar de sua importância, a instituição passa por diversas dificuldades, seja no sentido de manter-se financeiramente ou de estar mais presente no bairro, já que não possui uma sede própria ou um espaço adequado para ensaios.

Através do exemplo aqui apresentado torna-se possível perceber a importância que uma manifestação cultural como a quadrilha junina tem enquanto atividade de lazer

e como alternativa de ocupação do tempo livre dos jovens, tendo assim o poder de evitar que se envolvam com drogas ou com o crime, tão presentes nas comunidades onde atuam.

Dessa forma, percebe-se a necessidade não só de investimento nas quadrilhas juninas existentes, como a “Arraiá Padre Pina”, mas na criação e manutenção de outras agremiações desta natureza, o que pode se dar, por exemplo, através de políticas públicas como as leis de incentivo à cultura, mecanismos que podem, e devem, ser procurados pelas quadrilhas, na busca desse precioso fomento.

Percebe-se ainda a importância de investir-se mais em educação e em atividades culturais no âmbito da escola, já que em algumas situações a população não tem a percepção da quadrilha junina como produto oriundo da cultura popular e da necessidade de sua preservação para as gerações futuras.

Não obstante, é fundamental promover a prática dessas atividades na comunidade, o que se dá através, por exemplo, da criação de espaços e equipamentos apropriados ou adaptados ao seu desenvolvimento, proporcionando assim opções saudáveis de lazer, as quais passam a ser naturalmente inseridas no cotidiano da população.

No caso do bairro de Mãe Luiza, além do ginásio poliesportivo existente pode-se pensar em um centro cultural multiuso com espaço amplo para a prática da dança, já que o campo de futebol não oferece condições adequadas, uma vez que é descoberto, deixando os praticantes expostos às intempéries climáticas, além de não ter piso adequado, já que é de areia ou grama. Outra alternativa pode ser o uso dos prédios das escolas nos fins de semana. Este tipo de ocupação é muito salutar e tem sido incentivada pelo poder público como meio de oferecer espaços de socialização e lazer para as comunidades durante o tempo ocioso do fim de semana.

É preciso implementar políticas de incentivo às práticas culturais e esportivas, além de promover a estruturação do bairro, com espaços que possam ser utilizados pela quadrilha e por toda a comunidade, favorecendo assim o bem estar social e a motivação dos jovens do bairro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. K. A. de. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista – Roraima (2001-2011)**. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. Minter-UFAM/UFRR. Dissertação (Mestrado), 2013. Disponível em: tede.ufam.edu.br > Acesso em 28 out. 2020.

ANDRÉ, M. **O que é um Estudo de Caso quantitativo em educação**. Salvador: Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade. v. 22, p. 97. 2013.

BARROSO, H. C. **Marcadores da tradição: os usos da tradição nas quadrilhas do Ceará**. Revista Políticas Públicas & Cidades - V.3. 2016. Disponível em: rppc.emnuvens.com.br/RPPC > Acesso em 02/10/2020.

BRAMANTE, A. C. **Lazer: Concepções e Significados**. Belo Horizonte: Licere, 1998.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio De Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, 1954. p. 745.

CASTRO, T. S. de. **A quadrilha junina em um contexto de profissionalização: um estudo sobre a cultura quadrilheira em Sobral/CE**. 2016. p. 11. Disponível em: www.30rba.abant.org.br/> Acesso em 28 out. 2020.

CERVO, A; BERVIAN, P A; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6 ed. Editora Pearson, 2007.

DAMASCENO, M. D. de F. **Do artesanato ao paetê – a espetacularização dos figurinos de quadrilha junina: o caso da junina Babaçu**. Universidade Federal do Ceará. Instituto de Cultura e Arte. Curso de Design-Moda. Fortaleza. 2017. p. 27. Disponível em: www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/32608 > Acesso em 28 out. 2020.

DUARTE, V. M. do N. **Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, C. L. **Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, V.1, n.1. 2014. Disponível em: periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279 > Acesso em 04/10/2020.

GONSALVES, E. P. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2003.

LIMA, T. A C. de. **Quadrilha Junina em Natal – RN: da tradição à estilização**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Artes. Curso de Licenciatura em Dança. Artigo (Licenciatura). Natal/RN, 2018. p. 14. Disponível em: monografias.ufrn.br/ > Acesso em 28 out. 2020.

MATTOS, C. L. G. de. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In.: MATTOS, CLG; CASTRO, PA. Org. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, p.: 49-83. 2011. Disponível em: edisciplinas.usp.br > Acesso em: 01 nov. 2020.

MELO, J. E. de. **Quadrilha estilizada, hibridização, resistência, ou uma invenção da tradição?** XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Brasília, 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006 > Acesso em 29 out. 2020.

MOREIRA, N. S. **Que quadrilha é essa? Busca por sentido em uma dança em transformação.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Campus Aparecida de Goiânia. Departamento de Áreas Acadêmicas. Licenciatura em dança. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Aparecida de Goiânia. 2017. Disponível em: repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/184 > Acesso em 28 out. 2020.

OLIVEIRA, P. G. **O figurino enquanto parte da linguagem cinematográfica: a cor como elemento sensorial e de construção narrativa em Malévola.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Artes e Design. Monografia. 2015. p. 16. Disponível em: www.ufjf.br/posmoda/files/2015/02/Monografia-Paula-Guimar%C3%A3es.pdf > Acesso em 28 out. 2020.

OLIVEIRA, S. V. **As modificações dos trajes juninos e sua interferência no processo coreográfico no município de Abaetetuba.** Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências das Artes. Licenciatura plena em dança. Monografia (Licenciatura em Dança). Belém-Pará. 2017. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/746>. Acesso em 28 out. 2020.

PETERNELLI, L. A. **Estatística Descritiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

SANTOS, L.F. dos., MAIA-VASCONCELOS, S., PERINOTTO, A. R. C.. **A Midiatização Digital das Quadrilhas Juninas no Ceará: identidade, tradição, espetáculo e promoção turística.** Revista Latino-Americana De Turismologia, 5(1 e 2). <https://doi.org/10.34019/2448-198X.2019.v5.26162>. 2019

SOUZA, E. P. **A espetacularização das quadrilhas nas festas juninas.** Universidade Estadual da Paraíba. Campus III. Centro de Humanidades. Curso de Licenciatura Plena em História. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura). Guarabira/PB. 2017. p. 24. Disponível em: dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle> Acesso em 28 out. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015. p. 2.